

COM A PALAVRA ...

Amor Líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos.

Ler *Zygmunt Bauman* é deparar-se com uma imensa e densa reflexão sobre as relações humanas e coletivas do período em que vivemos das “relações líquidas e superficiais”.

E por que ler Bauman, por quem pensa e faz a gestão pública?

Trata-se de uma leitura indispensável, pois vai além dos projetos arquitetônicos ou das planilhas técnicas e metódicas do planejamento de uma cidade, significa reposicionar o “pensar e o fazer” na cidade com um olhar contemporâneo, complexo das relações humanas e coletivas que materializam-se no cotidiano da vida urbana, ou seja na complexidade não cabem respostas simples e lineares.

A obra retrata a era da modernidade líquida em que vivemos, em um mundo que nos afeta na capacidade de amar e de se relacionar com o outro.

Bauman (1925-2017), foi um dos sociólogos mais respeitados, destacou-se como um dos pensadores mais importantes do nosso tempo.



Rosana A. Martinez Kanufre

Servidora pública municipal. Doutora e Mestre em Gestão Urbana. Professora do Curso de Especialização em Administração Pública, realizado pelo Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP.



Mãos Limpas e Lava Jato: A Corrupção se Olha no Espelho.

Em tempos de combate à corrupção e de exigência de transparência na Administração Pública, indico o livro *Mãos Limpas e Lava Jato: A Corrupção se Olha no Espelho*, escrito pelo Procurador de Justiça do Estado do Paraná Rodrigo Chemim.

A obra narra o desencadeamento da operação italiana *Mãos Limpas* (iniciada há mais de vinte e cinco anos) e compara à investigação brasileira conhecida como *Lava Jato*. Operações de combate à corrupção que expuseram grandes esquemas de corrupção sistêmica, levaram à cadeia criminosos de colarinho branco, políticos e empresários que se consideram intocáveis.

A obra, com linguagem envolvente, narra os cuidados técnicos e legais que operações dessa magnitude devem ter para não serem invalidadas por nulidades processuais; escancara as manobras políticas que criam leis para perdoar os criminosos e neutralizar o combate à corrupção; e apresenta os discursos políticos que tentam santificar corruptos e atacar os responsáveis pelas investigações e julgamentos, buscando justificar o injustificável.

As semelhanças entre as duas operações, entre as manobras para dificultar ou anular investigações e isentar de responsabilidades e a criação de leis que descriminalizam condutas de corrupção, são perturbadoras.

Leitura que estimula a reflexão sobre os vinte anos da operação *Mãos Limpas* e alerta sobre o futuro da *Lava Jato* no Brasil e o futuro que desejamos para o Brasil.



Fernanda Schaefer Rivabem

Diretora da Escola de Administração Pública - EAP, do Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP